

Plan d'action Zones Humides et Oiseaux Côtiers - PAZHOC

Newsletter # 3

Sommaire

PNBA: A contagem parcial das aves aquáticas foi realizada, como em cada ano	1
Primeiro relato de uma espécie invasiva de mexilhão na África Ocidental, no Arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau	2
Situação das aves nos Bijagós, na Guiné-Bissau	2
Projeto DIOE: Atelier de formação para a coordenação das redes nacionais de Contagem das Aves Aquáticas e a coleta de dados	3
Instalação de uma proteção eletrificada nos locais de nidificação do flamingo-pequeno e do flamingo-comum no Aftout Es Saheli (Mauritânia)	3
Gestão Integrada da Biodiversidade do Delta do Salum (GIBIOD)	4
Guiné-Bissau: Bantambur, para um plano de manejo e gestão da segunda maior colônia de Garajau-real na África Ocidental	4
A "Plataforma Mangal" do Salum adota um plano estratégico	5
A população das aves marinhas declinou de 70% entre 1950 e 2010	5
Limícolas nos Bijagós, Guiné-Bissau: estabelecendo conexões entre as condições de não reprodução nos trópicos com as condições de reprodução no ártico	5
Guiné-Bissau é distinguida com prêmio de bronze na COP pela implementação do CHM da CBD	6



PNBA: A contagem parcial das aves aquáticas foi realizada, como em cada ano



© Photo : PNBA

A contagem das aves aquáticas ao nível mundial é uma tradição perpetuada por ornitólogos do mundo inteiro, desde 1967, com a finalidade de avaliar anualmente as populações de aves invernantes. 2019 é o 52º ano de contagem internacional das aves aquáticas (IWC em inglês). Foi no âmbito desse evento que o Parque Nacional do Banco de Arguim (que é um sítio de importância internacional para as aves migradoras) lançou no passado domingo, dia 20 de janeiro, a sua habitual operação de contagem anual, que deve durar 5 dias.



A operação de contagem de 2019 no PNBA beneficiou do apoio financeiro da MAVA e da Wetlands International. Seguindo a sua abordagem participativa, foram associados à contagem vários parceiros nacionais com experiência pertinente no seguimento ornitológico.

A contagem parcial deste ano cobriu os principais habitats das aves do parque: as ilhas e os ilhéus, as baías, as praias e os cabos do PNBA.

« Este bivalve é originário do noroeste do Pacífico, da Sibéria a Singapura, incluindo o Japão. Foi introduzido acidentalmente em várias regiões, longe de sua zona de origem. »

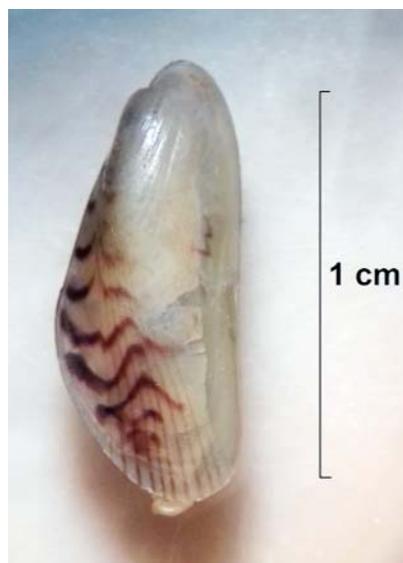
Primeiro relato de uma espécie invasiva de mexilhão na África Ocidental, no Arquipélago dos Bijagós, Guiné-Bissau

Durante uma recente saída de campo no arquipélago dos Bijagós*, em janeiro de 2018, uma equipa da Universidade de Lisboa relatou o primeiro registo do mexilhão asiático (*Arcuatula senhousia*) para toda a África Ocidental.

Este bivalve é originário do noroeste do Pacífico, da Sibéria a Singapura, incluindo o Japão. Foi introduzido acidentalmente em várias regiões, longe de sua zona de origem.

É provável que tenham ocorrido introduções anteriores por transporte acidental com ostras e outros bivalves comercializados para a cultura de moluscos, ou então com as águas de balastro dos navios. Esta última hipótese poderia explicar a chegada do mexilhão asiático ao arquipélago dos Bijagós, uma vez que os barcos de pesca e os cargueiros da Ásia Oriental atravessam regularmente os mares e ancoram nos portos da Guiné-Bissau.

Espécies invasoras são conhecidas por impactar dramaticamente as comunidades nativas. Por isso, os estudos de monitorização devem ser orientados para, em primeiro lugar, confirmar se existe uma população de mexilhão asiático que se mantém autonomamente nos Bijagós. Se assim for, será crucial avaliar os potenciais impactos dessa espécie invasora sobre as comunidades bênticas locais que sustentam uma comunidade de aves costeiras migradoras invernantes de importância internacional.



Situação das aves nos Bijagós, na Guiné-Bissau

O arquipélago dos Bijagós é um grupo de 88 ilhas e ilhéus situados ao largo da costa da Guiné-Bissau e apresenta uma diversidade relativamente importante de habitats, sustentando elevados níveis de biodiversidade. É o segundo sítio mais importante que acolhe as aves costeiras invernantes na África e faz parte dos 10 sítios críticos selecionados pela Birdlife International para espécies de aves aquáticas que nidificam em colónia, nomeadamente o garajau-real e o garajau-grande. Devido ao seu valor excepcional, o Arquipélago foi classificado como uma Reserva da Biosfera, uma zona importante para as Aves e um Sítio Ramsar.



© Photo : Helio Van Ingen

Entre 1982 e 2001, foram feitas várias expedições ao arquipélago dos Bijagós que permitiram estimar a população das aves costeiras migratórias invernantes. Os números variaram entre 699 120 e 871 750 indivíduos. Depois disso, somente em 2014 foi feita outra verdadeira estimativa, que calcula a população destas aves em 481 395 indivíduos, ou seja, metade dos números anteriores. As razões desta forte diminuição permanecem desconhecidas. Por outro lado, as populações dos garajaus aumentaram entre 2003-2014.

« Trata-se dos coordenadores nacionais do DIOE e dos gestores dos sítios prioritários. Para além destes, foram incluídas pessoas ou instituições recurso que costumam participar na contagem das aves aquáticas nesses países. »

Projeto DIOE: Atelier de formação para a coordenação das redes nacionais de Contagem das Aves Aquáticas e a coleta de dados.

Wetlands International África organizou uma sessão de formação para a coordenação das redes nacionais de Contagem das Aves Aquáticas e a coleta de dados, que foi realizada de 19 a 21 de novembro 2018, em Ndangane Sambu, em colaboração com a ONG belga NATAGORA e no quadro do Projeto de Reforço das Capacidades para a Conservação e o Seguimento das Aves Aquáticas ao longo da costa ocidental da África (DIOE), financiado pela Fundação MAVA. Esta formação era destinada às estruturas e pessoal encarregue da coordenação da contagem das aves aquáticas, nomeadamente os DIOE, na Mauritânia, no Senegal, na Gâmbia e na Guiné-Bissau. Trata-se dos coordenadores nacionais do DIOE e dos gestores dos sítios prioritários.



© Photo : Wetlands International Afrique

Para além destes, foram incluídas pessoas ou instituições recurso que costumam participar na contagem das aves aquáticas nesses países.

Esta formação permitiu aos participantes partilharem suas experiências, formarem-se e informarem-se sobre os instrumentos de coleta de dados, as bases de dados online e a utilização da plataforma “Observation.org”, bem como a aplicação da coleta de dados “ObsMapp”.

« É bom lembrar que as 2 espécies de flamingos estão sujeitas a várias ameaças tanto de natureza antrópica como climática. »

Instalação de uma proteção eletrificada nos locais de nidificação do flamingo-pequeno e do flamingo-comum no Aftout Es Saheli (Mauritânia).

Trata-se de uma cerca elétrica de 1650 m de comprimento, destinada a proteger os locais de nidificação dos flamingos no Aftout Es Saheli e no delta inferior do rio Senegal. É formada por uma série de estacas de madeira com 3 fiadas de arame eletrificado e um painel solar com uma bateria incorporada. As armadilhas também são usadas para capturar predadores que perturbam a nidificação de flamingos. O flamingo-pequeno (*Phoenicouaias minor*) é ainda a espécie emblemática que tem somente 5 locais de reprodução regulares no mundo.

É bom lembrar que as 2 espécies de flamingos estão sujeitas a várias ameaças tanto de natureza antrópica como climática. Se o flamingo-comum tem na sub-região outros sítios naturais de nidificação para além do Aftout, esse não é o caso do flamingo-pequeno.



Gestão Integrada da Biodiversidade do Delta do Salum (GIBIOD).

No quadro do projeto Gestão Integrada da Biodiversidade do Delta do Salum da Direção dos Parques Nacionais do Senegal (DPN) financiado pela Fundação MAVA, a Associação Natureza-Comunidades-Desenvolvimento (NCD) levou a cabo atividades de informação e formação dos atores da sociedade civil sobre a importância das zonas húmidas e dos sítios prioritários, assim como a organização de campanhas de sensibilização através das redes sociais e dos medias sobre a importância das zonas húmidas.

Essas atividades permitiram o estabelecimento de um dispositivo e de uma plataforma de comunicação virtuais ou online sobre as zonas húmidas, assim como a produção de um importante banco de dados sobre a apresentação de quatro zonas húmidas nacionais.



© Photo : Projet GIBIOD

« Esses encontros tiveram como objetivo sensibilizar as populações locais e as autoridades sobre a importância e a necessidade de proteger o ilhéu de Bantambur (na ponta norte da ilha de Jeta) que acolhe a segunda maior colónia de garajau-real na África ocidental (recenseados cerca de 25 000 casais nidificantes em 2015). »

Guiné-Bissau: Bantambur, para um plano de manejo e gestão da segunda maior colónia de Garajau-real na África Ocidental.

A associação ODZH e os seus parceiros, nomeadamente o IBAP e o Gabinete de Planificação Costeira, organizaram uma série de reuniões e de ateliers com as comunidades da ilha de Jeta e das redondezas, no âmbito do projeto aves marinhas costeiras, coordenado pela BirdLife e financiado pela Fundação MAVA. Esses encontros tiveram como objetivo sensibilizar as populações locais e as autoridades sobre a importância e a necessidade de proteger o ilhéu de Bantambur (na ponta norte da ilha de Jeta) que acolhe a segunda maior colónia de garajau-real na África ocidental (recenseados cerca de 25 000 casais nidificantes em 2015).



© Photo : Edna Correia

Com efeito, apesar da importância desse ilhéu para a reprodução do garajau-real, Bantambur não faz ainda parte do Sistema Nacional das Áreas Protegidas da Guiné-Bissau e por isso, não beneficia de nenhum estatuto de proteção. BirdLife reconheceu a sua importância desde há muito tempo e incluiu o ilhéu na rede de Zonas Importantes para a Conservação de Aves (GW002: GW002: rio Mansoa and Geba estuary). No intuito de melhor conservar este sítio e as aves marinhas e aquáticas reprodutoras, a ODZH e os seus parceiros iniciaram a concertação sobre as bases para a elaboração de um plano de manejo e gestão para este sítio.

A “Plataforma Mangal” do Salum adota um plano estratégico.

Os diferentes atores membros desta plataforma reuniram-se de 6 a 7 de novembro de 2018 em Ndangane Sambou, situado na comuna rural de Filma, para elaborarem juntos um plano estratégico de seis anos permitindo-lhes uma melhor coordenação e sinergias entre as ações de conservação dos ecossistemas no Delta do Salum.

Para construir uma tal abordagem, impunha-se uma planificação estratégica visando a preservação do ecossistema. Neste sentido, a Wetlands International África, no âmbito da implementação do seu programa “Mangrove Capital África”, financiado pela Fundação DoB Ecology, deu seu apoio financeiro e técnico para a realização do atelier de planificação.

O plano estratégico resultante deste encontro articula-se em torno da governação, do manejo, da restauração dos ecossistemas, da valorização sustentável dos recursos naturais, etc.



© Photo : Wetlands International Afrique

A população das aves marinhas declinou de 70% entre 1950 e 2010

“A competição entre as aves marinhas e os pescadores é feita em detrimento das primeiras”. Esta é a principal conclusão de um estudo publicado em finais de dezembro 2018 na revista especializada “Current Biology”. Segundo os investigadores, as capturas mundiais das pescarias em competição com as aves marinhas aumentaram de 10%, enquanto que a quantidade de peixe consumido pelas aves marinhas diminuiu de 19% entre 1970-1989 e 1990-2010.



Limícolas nos Bijagós, Guiné-Bissau: estabelecendo conexões entre as condições de não reprodução nos trópicos com as condições de reprodução no ártico

A ciclo das estações do ano na Terra faz com que, no Norte, grandes extensões de terra sejam utilizáveis por organismos exigentes como os pássaros, durante o verão setentrional. As aves limícolas são migradoras sazonais especializadas, que aproveitam os recursos temporários disponíveis no verão para se reproduzirem e os recursos mais estáveis existentes nas zonas húmidas nas outras estações, permitindo-lhes assim sobreviver no resto do ano.

Pelo facto das limícolas virem alimentar-se nas vasas intertidais do Arquipélago, os Bijagós estão conectados tanto à Islândia quanto ao centro-norte da Sibéria.



© Photo : Rob Buijter

O projeto da Fundação MAVA sobre as limícolas nos Bijagós visa esclarecer a natureza específica dessas conexões. A questão de fundo é determinar em que medida o ambiente do Arquipélago afeta as probabilidades de sobrevivência e de reprodução das aves limícolas que aí vivem, parâmetros esses que dependem não só das condições existentes no Arquipélago como também nos sítios de escala (por exemplo, o Mar de Wadden) e nos sítios de reprodução.
(...)

Até à data, a ênfase tem sido posta na análise de dados anteriores de monitorização dos fuselos anilhados no Mar de Wadden e invernando nos Bijagós (Piersma et al., não publicado); paralelamente, um trabalho de pesquisa intensiva

tem sido dedicado aos alimentos e à alimentação das aves costeiras durante a sua estadia na Guiné-Bissau (Coelho et al.) e foram anilhados os primeiros maçaricos-galegos e fuselos. Trata-se de um conjunto de medidas que permitirão, espera-se, vir a ter durante o ano 2019, os primeiros dados detalhados sobre a migração dessas espécies.

« O Centro de Troca/Intercâmbio de Informação (CHM), no âmbito da CDB, é uma ferramenta que facilita e simplifica o intercâmbio de informações entre múltiplos parceiros, promovendo e facilitando a cooperação técnica e científica com vista a alcançar os objetivos da Convenção.. »

Guiné-Bissau é distinguida com prêmio de bronze na COP pela implementação do CHM da CBD

A Guiné-Bissau como país parte da Convenção da Diversidade Biológica (CBD), criou em 2014 o Clearing-house Mechanism (CHM), um Centro de Troca de Informações estabelecida pela convenção para cooperar com outros países envolvidos com vista à sua implementação.

O cumprimento com as ações previstas no quadro na implementação do CHM e de todas as obrigações associadas à gestão sustentável da biodiversidade e das Áreas Protegidas, fez o Secretariado da CBD na sua Décima quarta Reunião da Conferência das Partes (COP 14) realizada em Sharm El Sheikh, Egipto, entre 17 a 29 de Novembro de 2018, conceder ao Governo da Guiné-Bissau o prêmio de bronze pela implementação do Clearing-House Mechanism.

O Centro de Troca/Intercâmbio de Informação (CHM), no âmbito da CDB, é uma ferramenta que facilita e simplifica o intercâmbio de informações entre múltiplos parceiros, promovendo e facilitando a cooperação técnica e científica com vista a alcançar os objetivos da Convenção.



© Photo : IBAP

Agenda :

- Reunião do Comité de Pilotagem do Plano de Ação Zonas Húmidas e Aves costeiras (PAZHOC) 5 e 6 de fevereiro 2019, Bissau, Guiné-Bissau.
 - Reunião do comité de pilotagem do Projeto de Redução dos Impactos das Infraestruturas sobre os Ecossistemas Costeiros na África Ocidental (PRISE) 7 a 9 de março 2019, em Boa Vista, Cabo Verde.
-



Parceiros de implementação



Este plano de ação é implementado com o apoio financeiro da Fundação MAVA



Partenariat régional pour la conservation de la zone côtière et marine
Sacré cœur 3, villa n° 9866, Dakar, Sénégal • Tél : +221 33 867 97 66
www.prcmarine.org • www.facebook.com/prcmarine
Twitter : @prcmarine
<http://zonesthumidescotieres.prcmarine.org>

